

P O E M A

JORGE DE LIMA

Onde está a calma dêste mundo?  
Onde está o sossêgo? Onde está o sono?  
Onde está a infância sem crime?  
Onde está a namorada de velocípede?  
Onde está o pátio com as andorinhas e a fonte?  
E o rio de tua meninice? E as tardes de Maio?  
E as primeiras estrelas surgindo lá em cima da serra?  
E os sonhos que penetravam pelas pálpebras?  
E as sombras na parede? E o velho candieiro familiar?  
Isso tudo onde está? Isso tudo onde está?  
O seio frio dos poços contêm calma.  
As chamas destruidoras contêm calma.  
Os lagos dos suicidas contêm calma.  
Mas vês essas mãos perfuradas de cravos?  
E essas chagas sangrando? E esse peito arrombado?  
E esse olhar compassivo? E esse Deus moribundo?  
Tudo para te dar calma! Tudo para te dar calma!